



Campanha Nacional dos Bancários 2026 Categoria está mobilizada e calendário de negociações avança



A Campanha Nacional 2026 segue a pleno vapor, com a mobilização e as negociações entre o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) em andamento. Até o fechamento desta edição do Jornal dos Bancários, três rodadas foram realizadas. Paralelamente, ocorrem negociações específicas com a CAIXA, Banco do Brasil e o Santander sobre acordos aditivos. Encontre mais detalhes nas páginas seguintes.

Para marcar o lançamento da Campanha, o Sindicato promoveu um grande ato em frente à Agência Tupinambás da CAIXA, em Belo Horizonte, no dia 6 de julho, cobrando a defesa do emprego e denunciando o fechamento de agências. E, no dia 20 de julho, foi promovida mobilização com foco na saúde da categoria

Negociações da CCT

A primeira mesa para renovação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), sobre cláusulas sociais, foi realizada em 2 de julho.

A segunda rodada tratou do tema emprego no dia 7 de julho. A terceira teve como foco igualdade de oportunidades, com reunião no dia 16 de julho. Já no dia 21, o tema é saúde.



FIQUE POR DENTRO

Como o calendário de negociações é ágil, acompanhe nosso site, WhatsApp e redes sociais para se manter atualizado. Temos publicações diárias que explicam cada etapa da Campanha e os próximos passos.

Mobilize-se, converse com colegas e vamos juntos **#MovidospelaLuta**

Siga o Canal do WhatsApp
pelo QR Code



@bancariosbh

www.bancariosbh.org.br

Saiba mais sobre as primeiras mesas de negociação com a Fenaban

Confira, abaixo, as principais reivindicações das três primeiras rodadas de negociação, assim como as respostas dadas pelos bancos ao Comando Nacional dos Bancários.

1ª rodada - Cláusulas Sociais

02/07/2026

Garantia da ultratividade da Convenção Coletiva, para que os direitos permaneçam em vigor até assinatura de novo acordo: negado.

Ampliação de vagas, garantia de ascensão profissional e abono de faltas para PcDs e pais de crianças PcDs: será analisado pelos bancos.

Implementação da escala 4x3: bancos propuseram estudo conjunto sobre viabilidade.

Manutenção do teletrabalho e garantia à desconexão:
sem respostas concretas.

Ampliação de postos de trabalho e agências para combater fraudes digitais: sem resposta concreta.



2ª rodada - Emprego

07/07/2026

Fechamento de agências: Fenaban atribui ao cliente, às cooperativas/fintechs e à legislação.

Suspensão das demissões e fechamentos durante negociações: negado.

Volta das homologações nos sindicatos: será estudada pelos bancos.

Melhoria nas cláusulas de qualificação e requalificação: negado.

Parar com terceirizações: negado.

Estabilidade para mulheres vítimas de violência doméstica: negado.

Indenização adicional por demissão: negado.

Criação de Banco de Talentos para realocação entre bancos: será avaliado pela Fenaban.

3ª rodada
Igualdade de oportunidades
16/07/2026

16/07/2026

Enfrentamento ao racismo e à LGBTfobia: bancos propuseram que bancários utilizem os canais já existentes de combate ao assédio, inclusive para denunciar clientes

Combate ao assédio sexual: bancos aceitaram incluir definições de assédio sexual e importunação na CCT

Escala 4x3: Fenaban propôs trazer especialista para aprofundar a discussão

“Desenrola Bancário”, isenção de tarifas e juros menores para enfrentar endividamento da categoria: Fenaban vai estudar e trazer resposta

Incentivo a mulheres nas finanças: bancos propuseram cursos de finanças e encarreiramento para mulheres

Negociações com a CAIXA

Até o fechamento desta edição do Jornal dos Bancários, foram realizadas duas rodadas de negociações específicas com a CAIXA para renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT): a primeira no dia 8 de julho e a segunda em 17 de julho.

“Cobramos que a CAIXA respeite o processo negocial e traga respostas satisfatórias para as demandas das empregadas e dos empregados. Em especial, sobre o Saúde Caixa, com o fim do teto para garantir que ele seja viável para todos. No dia 27 de julho, faremos uma grande mobilização nacional em defesa do nosso plano de saúde e contamos com a participação dos empregados e empregadas”, afirmou Cardoso, vice-presidente da Fenae e representante de Minas Gerais na mesa de negociação com a CAIXA.

Saúde Caixa

A Comissão Executiva dos Empregados (CEE) cobrou fortalecimento do Saúde Caixa, fim do teto de gastos do banco com o plano, retomada do custeio 70/30 e manutenção dos princípios de solidariedade, mutualismo e pacto intergeracional. Em relação à rede credenciada, houve avanço na proposta de reciprocidade com a Cassi.

Diversidade e inclusão

Foram tratadas diversas demandas relacionadas à inclusão, à diversidade e às pessoas com deficiência (PcDs) e neuro-



divergentes. A CEE cobrou que as políticas do banco sobre estes temas passem a integrar o ACT, que sejam disponibilizados mais dados para avaliação, que haja avanços nos direitos para PcDs e no combate à discriminação.

Outros temas

A representação dos trabalhadores também cobrou a CAIXA sobre problemas enfrentados por trabalhadores que se afastam por motivos de saúde, como a utilização rotineira de juntas médicas para revalidação de atestados; uma cláusula para regulamentar o teletrabalho no Acordo Coletivo com regras claras; substituição em cascata em todas as unidades; e renegociação para empregados superendividados.

Negociações com o Banco do Brasil



A Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) realizou duas rodadas de negociação com o banco, para tratar do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), até o fechamento deste jornal. As mesas ocorreram nos dias 8 e 17 de julho.

“As primeiras mesas de negociação deixaram claro que valorizar quem faz o Banco do Brasil acontecer passa por medidas concretas. Seguiremos defendendo mais contratações, condições dignas de trabalho, inclusão, respeito à diversidade e direitos que atendam às necessidades reais do funcionalismo”, destacou Matheus Fraiha, funcionário do BB e diretor do Sindicato que participa das negociações.

Mais funcionários e agências

A representação do funcionalismo cobrou mais concursos públicos para recompor o quadro, combater a sobrecarga e garantir atendimento presencial humanizado, preservando o

papel social do BB a serviço dos brasileiros.

Jornada de trabalho e função

A CEBB reivindicou a escala 5x2 para todos e a discussão da jornada 4x3 mantendo as seis horas diárias. Pediu também incorporação de 10% da comissão (gratificação de função) a cada ano, até atingir 100%; combate ao acúmulo e desvio de funções; e pagamento correto do adicional de caixa quando a função for exercida.

Igualdade de oportunidades

Bancárias e bancários apresentaram ao BB reivindicações voltadas às pessoas com deficiência (PcDs), como jornada reduzida para responsáveis por PcDs que necessitem de suporte, realização de um Censo específico e ampliação do teletrabalho.

Foram cobradas, também, políticas para ampliação da participação de mulheres na TI, proteção às vítimas de violência doméstica, criação de licença parental para até duas pessoas, equiparação da união estável ao casamento para benefícios do ACT e paridade de gênero em cargos de liderança.

Endividamento e monitoramento

A CEBB reivindicou linha de crédito específica para funcionários endividados e o banco reconheceu o problema, afirmando estudar alternativas. Sobre o monitoramento, o movimento sindical pediu o fim de controles que tornam o trabalho mais burocrático.

COE Santander negocia pauta específica com o banco

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander realizou, em 14 de julho, a primeira negociação das reivindicações específicas com o banco.

A pauta se organiza em três eixos: manutenção das cláusulas já existentes, aperfeiçoamento das que já existem e precisam de atualização e inclusão de novos direitos. Entre os principais pleitos, estão a ampliação das bolsas de estudos (inclusive para segunda graduação e pós), isenção de todas as tarifas bancárias e redução nas taxas de juros de empréstimos e financiamentos, principalmente financiamento imobiliário.

Na primeira negociação, reivindicações voltadas a pessoas com deficiência (PcDs) tiveram protagonismo, com debates sobre flexibilização na jornada, auxílio terapêutico e prioridade para o teletrabalho.



Para Paula Moreira, diretora do Sindicato que participa das negociações pela COE, “há espaço para avançarmos nas nossas negociações, conquistando algo que, de fato, vai fazer diferença na vida dos funcionários e funcionárias. O tema ‘filhos PcD’ é de extrema importância, sendo uma das prioridades nas mesas de negociação”.

Bradesco: COE conquista retorno de ponto para gerentes de relacionamento Empresas

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco se reuniu com representantes do banco, no dia 13 de julho, e um dos principais resultados foi o compromisso de retomada do registro de ponto para os gerentes de relacionamento Empresas.

Durante a reunião, o banco apresentou as alterações no Bradesco Saúde, que, segundo a instituição, são resultado de escuta aos trabalhadores, diálogo com sindicatos e adequação às práticas de mercado.

O Bradesco falou também sobre o Supera 2026, com avanços na garantia de pagamento para bancárias da força de vendas durante a licença-maternidade e a redução do percentual

mínimo de cumprimento de metas das agências e da área Empresas de 95% para 90%. Segundo o banco, o programa de PPR da chamada segunda onda, voltada às áreas de atacado, deverá contemplar aproximadamente mais 10 mil trabalhadores.

“Depois de várias cobranças, avançamos no registro de ponto dos gerentes de relacionamento Empresas e ele será implementado. Quanto à mudança no Bradesco Saúde, há falta de isonomia, pois os gerentes de agências terão um plano diferenciado.

Vamos combater essa política discriminatória e cobrar um plano que contemple a todos”, afirmou Giovanni Alexandrino, funcionário do Bradesco e diretor do Sindicato.



Sindicato entrega pauta específica ao Banco Inter



No dia 2 de julho, o Sindicato entregou a pauta específica dos funcionários ao Banco Inter. Liliam Diniz, bancária do Inter, diretora do Sindicato e coordenadora da Comissão de Organização

dos Empregados (COE), realizou a entrega acompanhada do diretor Jurídico da entidade, Elcio Chaves.

O documento foi construído durante o Encontro Estadual realizado em BH e, agora, servirá de base para as negociações entre a COE e a instituição financeira. Entre as reivindicações, estão auxílio farmácia, bolsa educacional, vale cultura, home office 3x2 e combate ao assédio moral.

Liliam destacou a importância da entrega. “Esse é um momento essencial para o futuro de funcionárias e funcionários do Inter. Nossa primeira entrega de minuta, após a formação da COE, simboliza um avanço na busca por mais direitos e qualidade de vida para os trabalhadores”, afirmou.



Expediente

Informativo do Sindicato dos Bancários de BH e Região/FETRAFI-MG - CONTRAF-CUT. Presidente: Ramon Peres (ramon.peres@bancariosbh.org.br). Diretora de Comunicação: Eliana Brasil Campos (eliana.brasil@bancariosbh.org.br). Jornalista Responsável: Glauber Guimarães - MTB 0020171/MG. Edição e revisão: Glauber Guimarães e Kauet Machado. Projeto Gráfico e Diagramação: Filipe Alves Parreiras. SEEB-BH e Região: Rua Tamoios, 611 - Centro - Belo Horizonte. CEP: 30.120-050. Telefone: (31) 3279-7800. Site: www.bancariosbh.org.br. E-mail: comunicacao@bancariosbh.org.br. Tiragem: 7.000. Impressão: Imagem Editora Gráfica.